Editorial

Médicos e conflitos de interesses

O painel realizado na Academia Rio-Grandense de Medicina, com o apoio do CREMERS, em 26/3/06, foi um evento importante para a medicina no Rio Grande do Sul. Conflito de interesses, na definição do dicionário Houaiss, é "o choque entre interesses pessoais e as obrigações precípuas de um indivíduo que exerce um cargo de confiança". Claro que cargo de confiança não se refere só ao funcionário de governo. Tem significado mais amplo. Cargo de confiança é o do médico a quem o paciente procura para resolver um problema de saúde. É também o do advogado procurado por um cliente. O mesmo vale em relação a todos os profissionais. Com pequenas variações, esse conceito de conflito de interesses estabeleceu o fio condutor de todo o painel.

O que se poderia chamar de "novidades" do painel foram três. A primeira é de a classe médica *assumir a discussão* de um problema que tem sido, antes de tudo, objeto de murmúrios, queixas...Tivemos no painel uma saudável iniciativa da classe. A segunda novidade, pelo menos no nível amplo que assume o painel pela publicação de seus autos, é a discussão do conflito de interesses na pesquisa. Como todos sabem, o assunto tem sido discutido no exterior. O próprio Dr. Paulo Picon, participante do painel, menciona o livro da Dra. Marcia Angel, ex-editora do *New England*, onde trabalhou 25 anos. O livro analisa o assédio da indústria farmacêutica não só às revistas médicas, mas ao ensino e à pesquisa médica. O assunto também foi discutido no país em foros mais restritos. Nosso interesse é difundir esse debate o mais possível. A terceira novidade, de fato uma parte da segunda, é o conflito de interesses na edição de revistas. A *blind review* se constituiu tradicionalmente em um sistema de ética profissional. Evidência, no entanto, parece exigir algo mais.

Cada painelista trouxe o seu aporte, sendo possível destacar alguns tópicos. Assim, o Dr. Telmo Bonamigo alerta, em outras palavras, para o fato de que o imenso número de novas drogas e a dificuldade em obter razoável informação tornam o médico "vulnerável à propaganda". Dentro da AMRIGS, em convênio com outras entidades médicas, poderemos patrocinar discussões objetivas sobre novas drogas em diversas especialidades.

O Dr. José Goldim pormenorizou os caminhos dos Comitês de Ética em Pesquisa, mencionando os percalços que podem encontrar, se prevalecer a proposta que os limite estritamente aos aspectos éticos (eliminando os científicos) na análise dos projetos. Ora, na opinião do painelista, isso não só é impossível, mas enseja a intromissão de elementos "secundários" (estranhos) no processo.

O Dr. Danilo Blank apontou com clareza para a "complexa rede de interesses dos profissionais, da indústria, da academia e da mídia". Na sua exposição é mencionado um Comitê de Ética em Publicações, um possível instrumento a ser criado entre nós. O Dr. Paulo Picon chama a atenção para o aspecto ilusório da "autonomia solitária" no trabalho médico. Efetivamente, sua atividade "é influenciada por numerosas circunstâncias".

Ressaltando esses pontos do trabalho aqui reproduzido, podemos estar fazendo injustiça a alguns autores. Queremos é instigar os leitores para que meditem, debatam e dêem sugestões.

THEMIS REVERBEL DA SILVEIRA
Editora da *Revista da AMRIGS*